

## Vida e Obra de Luís Vaz de Camões

Pouco se sabe ao certo, sobre a vida de Camões. Deve ter nascido em 1524 ou 1525, ignora-se em que cidade. Sua família tinha ascendência aristocrática, embora empobrecida. Provavelmente teve acesso a livros e ao estudo através de um suposto tio, prior de um mosteiro e alistou-se como soldado raso e perdeu um olho direito em combate, em Ceuta, em fins de 1549.

De volta a Portugal, viveu desregradamente. Uma briga de rua com um funcionário do palácio o levou à prisão, onde passou nove meses durante o ano de 1552. Saiu da cadeia a fim de servir o exército português ultramarino na Índia, de onde só voltou dezessete anos depois. O exílio de Camões deu-se na Índia, na China em Macau, onde teria escrito grande parte do "Os Lusíadas" e de sua lírica, e na África.

Ao sair da China, em 1556, sofreu um naufrágio, do qual, segundo a lenda, teria conseguido salvar os manuscritos. No entanto, Dinamene, moça chinesa com quem vivia, morreu afogada, transformando-se num dos temas dramáticos da Lírica de Camões. Um amigo, que encontrou o Poeta em Moçambique, contou "que ele vivia tão pobre que comia de amigos."

Depois de muitos anos conseguiu publicar sua epopéia "Os Lusíadas" em Portugal (1527). Passou a receber uma pequena pensão do Rei, que, entretanto não o pagava regularmente. Assim continuou vivendo na miséria. O livro de poemas líricos, em que vinha trabalhando por duas décadas, desapareceu provavelmente, teria sido roubado. "Em 10 de junho de 1580, terminou a sua existência pelo mundo, em pedaços repartida".

Do pouco que se conhece sobre a biografia de Camões, restam algumas certezas: ele experimentou intensa e profundamente o conhecimento dos livros e o conhecimento da vida, "o saber de experiências feito". Teve atormentada e múltipla vivência amorosa, que transparece de maneira inequívoca em seus poemas líricos.

### Os Lusíadas

**Os Lusíadas** é uma obra poética escrita por Luiz Vaz de Camões, considerada a epopeia portuguesa por excelência. Provavelmente concluída em 1556, foi publicada pela primeira vez em 1572 no período literário do classicismo, três anos após o regresso do autor do Oriente.

O momento é o Renascimento, uma época fervilhante de expansão das fronteiras do mundo conhecido - expansão no espaço (descobriu-se grande parte do planeta), no tempo (redescobriu-se a Antiguidade) e no Espírito (ampliou-se enormemente o conhecimento e iniciou-se a investigação científica do mundo)

O assunto é a descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, à volta da qual se vão descrevendo outros episódios da história de Portugal, glorificando o povo português.

#### **Organização:**

Composta por dez partes, sendo liricamente chamadas de Cantos;

Cada canto com uma variável de 110 estrofes em métrica;

As estrofes são compostas por 8 versos e possuem uma ordem especial de rimas (AB AB CC), denominada oitava-rima ou oitava Real, e também compostas por versos em decassílabos Heróicos, em que a 6ª e a 10ª sílabas são tônicas.

Composta por 5 partes: Proposição, Invocação, Dedicatória, Narrativa e o Epílogo.

**Proposição** é a apresentação do assunto, a síntese do poema;

**Invocação** às Tágides, um pedido de inspiração às musas;

**Dedicatória** ao Rei D. Sebastião;

**Narrativa** compreende duas ações históricas (Viagem de Vasco da Gama às Índias; A narrativa das histórias de Portugal) e uma mitológica (Luatas e intervenções dos deuses do Olimpo);

**Epílogo** contém as lamentações e críticas do poeta.

## **Episódios Notáveis:**

Entre os diversos episódios fantásticos que permeiam Os Lusíadas, alguns se consagraram como “notáveis”: o de “Inês de Castro”, o do “Velho Restelo”, o do “Gigante Adamastor” e o da “Ilha dos Amores”.

“**Inês de Castro**” é o segmento mais lírico e um dos mais belos da obra. Trata do assassinato da linda castelhana, amante do príncipe herdeiro dom Pedro e mãe de três de seus filhos, a mando do pai deste, o rei dom Afonso IV.

A força dramática desse episódio concentra-se, sobretudo na “voz” de Inês, que interpela seu algoz implorando que sua pena de morte fosse comutada em degredo.

“**O velho do Restelo**”, nome da praia onde fica a torre de Belém e de onde os navegadores partiram em viagem, representa a voz daqueles que eram contrários às expedições ultra-marítimas por julgarem serem altos os custos morais e materiais de tais empreendimentos.

Essa parcela da população era avessa ao mercantilismo e estava presa à ordem socioeconômica medieval. O “velho” atribui a iniciativa à ganância humana e a condena severamente discursando no momento da partida.

“**O Gigante Adamastor**”. Adamastor, um dos gigantes filhos da Terra, apaixonou-se por nereida Tétis. Não correspondido, tenta tomá-la a força, provocando a cólera de Zeus, que o transforma no Cabo das Tormentas.

Na travessia do cabo das Tormentas a esquadra de Vasco da Gama se depara com o monstro que, na obra, simboliza os perigos do mar.

“**Ilha dos Amores**”. A ilha surge como um local ideal, porto prazenteiro de marinheiros valentes que neste *locus amoenus* geram a descendência semi-divina da raça lusa, da qual uma ninfa profetiza os feitos futuros.

É ainda do topo de uma montanha desta ilha que Tétis mostra a Vasco da Gama a Grande Máquina do Mundo, ao estilo de Dante. Não havendo um projeto social, uma organização comunitária na Ilha dos Amores não podemos falar de utopia em sentido estrito, mas o significado simbólico e a complexa divisão de tempo e espaço no que se refere a este episódio são claras marcas utópicas.

## **“Rimas”**

A primeira edição das **Rimas** de Camões foi publicada em **1595**, 15 anos depois da sua morte. O editor, Fernão Rodrigues Lobo Soropita, teve um imenso cuidado em reunir os poemas dos manuscritos, mas mesmo assim não pode evitar introduzir alguns poemas apócrifos.

A imensa fama dos épicos de Camões durante o século XVII também ajudaram a lançar as líricas à fama, e nesse mesmo esforço, não sempre recompensado, foram aparecendo mais poemas. Proeminente nesta tarefa, mas numa maneira condenada pela crítica moderna, foi **Manuel de Faria e Sousa**. Mesmo no século XIX, o **Visconde de Juromenha** acrescentou a já abundante coleção de poemas líricos, introduzindo na sua edição de 1860-69 muitos poemas dos manuscritos, que ainda não estavam estudados.

Como resultado os sonetos aumentaram de 65 na primeira edição para 352 na edição de Juromenha; o número total de poemas, incluindo sonetos, sextetos, odes, octetos, e as formas portuguesas conhecidas como **canções, redondilhas, motos, esparsas, e glosas** aumentaram de 170 na primeira edição para 593 em 1860.

## **Barroco**

O período Barroco, sucedeu o Renascimento, do final do século XVI ao final do século XVII, estendendo-se a todas as manifestações culturais e artísticas europeias e latino-americanas.

Iniciado pelo maneirismo e extinto no rococó, considerado um barroco exagerado e exuberante, e para alguns, a decadência do movimento.

Em sua estética, o barroco revela a busca da novidade e da surpresa; o gosto pela dificuldade, pregando a idéia de que se nada é estável tudo deve ser decifrado; a tendência ao artifício e ao engenho; a noção de que no inacabado reside o ideal supremo de uma obra artística. A literatura barroca se caracteriza pelo uso da linguagem dramática expressa no exagero de figuras de linguagem, de hipérboles, metáforas, anacolutos e antíteses.

Iniciado em 1580 com a morte de Luis Vaz de Camões e a União Ibérica, o barroco marca o início da decadência de Portugal, que vivia seu apogeu econômico e social. Em 1580, D. Sebastião desaparece misteriosamente numa batalha na África e, desde então, Portugal nunca teve o mesmo prestígio de antes. Por causa disso, criou-se o mito do "sebastianismo" no qual acreditava-se que a felicidade de Portugal estava ligada à D. Sebastião. Após o desaparecimento do rei, o cardeal D. Henrique assume o reino de Portugal, porém, sendo ele cardeal, não tinha herdeiros e, por causa disso, o trono português passou para as mãos de Felipe II da Espanha, que anexou o reino português a seus domínios e matou todos os africanos dali.

### **Características**

#### **Dualismo ou Dualidade:**

O barroco é conhecido como "*a arti do conflito*", pois (por causa do Renascimento) o homem estava dividido entre dois valores diferentes (teocentrismo x antropocentrismo). Em vista disso, o barroco se divide em duas correntes (uma otimista e uma pessimista). Por causa dessa mudança na mentalidade, o homem entra numa grande depressão pois ele não pode mais recorrer a Deus. Esse conflito vai se refletir nas artes da época: relevo na arquitetura, movimento na escultura, luz e sombra na pintura, contra-ponto na música e antíteses e paradoxos na literatura.

#### **Fusionismo:**

O artista Barroco não se limita a expor os contrários, quer conciliá-los, fundi-los, integrá-los por meio de imagens, de analogias sensoriais, de metáforas que visam a identidade, à unidade, valendo-se do jogo insistente de oposições e contrastes. Essa espécie de alquimia dos contrários visa transformar toda a diferença em oposição, toda oposição em simetria e toda simetria em identidade

**Feísmo:**

O Barroco tem acentuada predileção pelos aspectos cruéis, dolorosos e sangrentos. Rompendo o equilíbrio clássico, opondo-se à harmonia, sobriedade, simetria, clareza e elegância dos clássicos. Há uma atração pelo “*belo horrendo*”, pelo espetáculo trágico, afastando o Barroco da disciplina Clássica.

**Religiosidade:**

Época de violentos conflitos espirituais, a religiosidade barroca é tensa, exacerbada e conflituosa. O misticismo, fanatizado pela atuação vigorosa da Igreja Católica Contra-Reformista, impõe a visão do homem como pecador imundo, que só se redime pela renúncia aos prazeres mundanos, pela fé, pela penitência e, no limite, pela auto-flagelação. Porém, essa herança medieval esbarra no legado renascentista, racionalista e antropocêntrica. Assim, o homem barroco tende a racionalizar a fé, a se valer de argumentos racionais na busca de salvação, manipulando, por maior dos recursos da lógica, os dogmas religiosos e as metáforas bíblicas na busca do perdão divino.

**Vertentes:**

Dois modos de se conhecer a realidade:

**a) Cultismo:** descrição simples de objetos usando uma linguagem rebuscada, culta e extravagante, um jogo de palavras. Caracterizado também pelo abuso no emprego de figuras de linguagem como metáforas, antíteses, hipérbolos, anáforas, etc.

**b) Conceptismo:** marcado pelo jogo de idéias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, racionalista e que utiliza uma retórica aprimorada. Os conceptistas pesquisavam a essência íntima dos objetos, buscando saber o que são, assim, a inteligência, lógica e raciocínio ocupam o lugar dos sentidos. Assim, é muito comum a presença de elementos da lógica formal como o silogismo e o sofisma.

## **Gregório de Matos Guerra**

**Gregório de Matos e Guerra** (Salvador, 7 de abril de 1636 - Recife, 26 de novembro de 1696), alcunhado de **Boca do Inferno**, foi um advogado e poeta brasileiro da época colonial. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e um dos maiores poetas de Portugal.

Como filho de senhor de engenho, Gregório pôde estudar em Portugal, para onde se mudou aos 14 anos de idade. Lá passou 32 anos, prósperos e tranqüilos.

Retornou ao Brasil, em 1682, nomeado para funções na burocracia eclesiástica da Sé da Bahia. Durou pouco no cargo, do qual foi destituído em 1683. Iniciou-se, então, a última fase de sua vida. O casamento com Maria dos Povos, a quem dedicou belíssimos sonetos, não impediu a decadência, social e profissional, do Dr. Gregório. Ficou famoso em suas andanças e pândegas pelos engenhos do Recôncavo.

Mais famosas ainda eram suas sátiras. Talvez por causa delas, foi deportado para Angola, em 1694. Pôde retornar ao Brasil, no ano seguinte, mas para o Recife, onde morreu aos 59 anos de idade.

### **Divisão da Obra**

#### **Poesia Satírica:**

O “Boca do Inferno” não perdoava ninguém: ricos e pobres, negros, brancos e mulatos, padres, freiras, autoridades civis e religiosas, amigos e inimigos, todos, enfim, eram objeto de sua “lira maldizente”. Contudo, o melhor de sua sátira não é esse tipo de zombaria, engraçada e maldosa, mas a crítica de cunho geral aos vícios da sociedade. O poema abandona o tom de zombaria das sátiras para tornar-se um quase lamento.

#### **Poesia Lírica:**

A lírica amorosa na obra de Gregório de Matos abrange um amplo leque temático. Às vezes é a mais pura idealização do amor. Outras, uma requintada exploração da psicologia amorosa, como, por exemplo, na expressão da timidez do amante, temeroso do desprezo da amada. Chega também, freqüentemente, a um realismo irônico, quase cínico, que busca definir o amor.

#### **Poesia Religiosa:**

Como autor barroco, não poderia faltar a poesia, religiosa em sua obra. Essa temática abrange um amplo conjunto, desde os poemas circunstanciais em comemoração a festas de santos até os poemas de contrição e de reflexão moral.

#### **Poesia Encomiástica (elogiosa):**

Gregório produziu ainda algumas poesias encomiásticas em que se presta homenagem ou se tecem elogios a algo ou alguém.

## Padre Antônio Vieira

O Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 1608, e faleceu na Bahia, em 1697.

De linhagem nobre, veio para o Brasil aos seis anos e, ainda muito jovem, ingressou na Companhia de Jesus (jesuítas) na Bahia. Ordenado sacerdote, tornou-se o maior orador sacro da Europa e um dos maiores escritores do séc. XVII.

Em termos de política, destacou-se como missionário em terras brasileiras. Nesta qualidade, defendeu infatigavelmente os direitos humanos dos povos indígenas combatendo a sua exploração e escravização. Era por eles chamado de "*Paiáçu*" (Grande Padre/Pai, em tupi).

Antônio Vieira defendeu também os judeus, a abolição da distinção entre cristãos-novos (judeus convertidos, perseguidos à época pela Inquisição) e cristãos-velhos (os católicos tradicionais), e a abolição da escravatura. Criticou ainda severamente os sacerdotes da sua época e a própria Inquisição.

Na Literatura, seus sermões possuem considerável importância no barroco brasileiro e as universidades frequentemente exigem sua leitura.

### **Obras:**

Publicou sua Obra "Sermões". Seus principais sermões são:

- a) **Sermão da Sexagésima:** É uma teorização da arte de pregar. Sermão sobre o sermão, de natureza metalinguística. Nele, Vieira usa de uma metáfora: pregar é semear.
- b) **Sermão de Santo Antônio aos Peixes:** Revela fina ironia, riqueza nas sugestões alegóricas e agudo senso de observação sobre os vícios e vaidades do homem. Critica a prepotência dos grandes que, como peixes, vivem do sacrifício de muitos pequenos, os quais "engolem" e "devoram".
- c) **Sermão do Bom Ladrão:** Traz a distinção entre o ladrão comum, que eventualmente furta para sobreviver, e o ladrão que, amparado pelo poder, rouba cidades e reinos.

### **Estrutura clássica dos Sermões**

**Tema:** Vieira abre seus sermões evocando uma passagem da Bíblia que ilustre o assunto sobre o qual vai pregar

**Intróito:** O orador expõe o plano geral do sermão antecipando os elementos que serão desenvolvidos e definindo os termos essenciais à compreensão do argumento

**Invocação:** o Sermoneiro invoca a proteção divina ou da Virgem Maria, para que inspirem a pregação.

**Argumentação:** O pregador propõe a tese, sustentando-a com exemplos bíblicos, encíclicas papais, obras teológicas dos doutores da Igreja.

**Epílogo:** O orador apresenta a conclusão e exorta à observância das verdades morais pregadas.

Trabalho feito por Jubens

Qualquer coisa acesse:

<http://www.tudoupouco.vai.la>

Tudo um Pouco - "A Nossa Cagada Diária!!!"